

COMUNICATIO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DAS FESTAS DE AGOSTO

Orgão Imparcial

Diretor—Dr. MARIO O. ARAUJO
Representado em São Paulo e Rio por "Santos & Santos"

Redator—Prof. IMIR BALADI

ANO XXXVI

SOCORRO, FESTAS DE AGOSTO DE 1957

NUM. 1857

Edição de Hoje:
52 paginas em 2 cadernos,
acompanhada do Suplemen-
to Intergráfico "SINGRA",
com 16 paginas.

★
PREÇO DO EXEMPLAR — Cr.\$ 5,00
TIRAGEM — 2.500 NÚMEROS

SILÊNCIO!

Sim, para cantar glórias e grandezas mister seria que se fôsse um poeta, cujo lirismo trouxesse na formosura de suas rimas a mágica poderosa da poesia;

ou um pintor embevecido, a proporeionar com seu pincel delicado vida, luz e majestade à tela esplendente;

ou um orador consumado, em que as imagens fulgurantes de retórica pudessem dar mais beleza às palavras vibrantes e mais calor ao frasear eloquente;

ou então um escritor notável, com riquíssima pena de ouro a redigir páginas brilhantes de literatura;

ou mesmo o músico apaixonado e sonhador a encher o mundo com notas de doçura e sublimidade.

Sim, seria preciso que assim fôsse, pois só assim, sendo poeta ou pintor, orador ou músico, se poderia dizer da imponência de uma festa em louvor a uma Santa.

Só assim se poderia dizer de uma festa linda, muito linda:

a transpor fronteiras municipais, e mesmo estaduais, e a encher de justo orgulho os que a promovem e de pura alegria os que a assistem.

Festa maravilhosa, em que não se saberia o que mais admirar:

se o templo religioso e solene, com torres se erguendo muito alto, para levar ao céu as preces dos que têm fé;

se os eloquentes oradores sacros, com

palavras convincentes na recomendação das virtudes mais dignificantes;

se as procissões infladas e imponentes, com o deslumbramento de seus andores na glorificação dos santos homenageados;

se o «15 de Agosto», Dia da Padroeira, quando a Virgem do Socorro é venerada por milhares e milhares de devotos;

se as atrações profanas, tais, tantas e tamanhas, num suceder borbulhante e encantador de concertos musicais, disputas espirituais, quermesses beneficentes, diversões recreativas e tradicionais fogos de artifício, chuvas esplendentes de ouro e prata a subir da terra para enfeitar o céu.

Mas quando não se sabe fazer versos nem sequer esboçar uma tela, quando não se é capaz de discursar e muito menos compor uma sinfonia, só resta um recurso: o silêncio humilde, êste silêncio profundo e expressivo, que em sua quietude pode significar um mundo de coisas.

Destarte, não se tendo nada para oferecer, nem mesmo uma flor, que marcha sobre o altar, nem mesmo uma lágrima, que se evapora com os minutos, que fique como homenagem uma oração silenciosa, que esta, o céu a recolhe.

A Vós, pois, Padroeira de Socorro, nesta festa que é a vossa festa, feita de coração para o vosso coração, só podemos ofertar uma prece muda, expressa por êste

SILÊNCIO!



Imir